CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NOVAS COMPREENSÕES E "MOVIMENTOS DE APRENDIZAGENS" PARA A METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Wanderléa Pereira Damásio Maurício[1]

Eixo temático 9. Alfabetização e as condições materiais e pessoais de ensinar em contextos diversos;

Resumo: Esse Artigo tem como objetivo compreender a metodologia ativa como possibilidade de "movimentos de aprendizagens" no processo da formação docente. A questão norteadora é: a metodologia ativa possibilita as interlocuções epistemológicas para a docência no Programa Residência Pedagógica (RP)? A metodologia utilizada foi à ativa (Moran, Bacich, 2018). Justifica-se o potencial dessa metodologia por entender que os sujeitos vivem em movimentos constantes e com a abertura dos meios tecnológicos na educação, não se concebe mais aulas tradicionais que aportam para a formação de um sujeito passivo. O público-alvo são todos os participantes do Programa Residência Pedagógica cujo processo de implantação ocorreu por um Centro Universitário Municipal, público e gratuito em 2018. Nessa perspectiva ativa, baseiam-se as resoluções de problemas, trabalhos em equipes, possibilidades de usufruir de ferramentas que possibilitem atuar em contextos diferentes (Tecnologias da Educação). Os embasamentos teóricos foram com autores que sustentam uma concepção crítica da educação como Freire (1985), Tardif (2011), Soares (1986), Nóvoa (2011), Bacich e Moran (2018), Young (2007), Sacristán (2007), Zabalza (2014) e Pinto (2005), entre outras produções. Os principais resultados, atribui-se o desvelamento dos estudos e formação dos preceptores, residentes e coordenadores, para que sejam realmente em planejamentos dialógicos, na construção de conhecimentos calcados em aprendizagem significativa por meio de problematizações, das resoluções de problemas, materiais pedagógicos e olhar crítico sobre as tecnologias e novas construções de aprendizagem. Seguimos a espiral de conhecimentos considerando: e fundamentamos epistemologicamente, identificando o problema,

[1]Estágio Pós doutorado – UDESC – Doutorado (UNISINOS). Professora da Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação/SC. Professora Colaboradora no Curso de Pedagogia na Faculdade Municipal de Palhoça – FMP. Contato: wanderleadamasio@gmail.com

construímos estratégias que levaram à exploração (pesquisa), explicação, problematizações, na busca por novas informações, conhecimentos, novos significados e a avaliação para compor a síntese nas produções.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Formação Docente; Tecnologias.

1 Introdução

Entender a escola como parceira para a disseminação dos trabalhos pedagógicos na comunidade local e escolar é o desafio maior da educação. O que se pretende mostrar, neste trabalho, são as várias possibilidades de mudança e de busca de novas práticas que o educador pode resgatar. Vive-se em uma sociedade de mudanças constantes, na qual as Tecnologias da Informação e Comunicação estão, em todo momento, inseridas no cotidiano do aluno.

Desse modo, não se deve mais ter um olhar superficial sobre as maneiras de intervir no mundo, mas refletir sobre as profundas transformações ocorridas no âmbito das práticas sociais e educacionais, principalmente as da escola.

A Educação, hoje, está evoluindo por um viés de superação dos modelos tradicionais de ensino. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica surgiu em razão das Políticas de Formação, criadas pelo Ministério da Educação, para superar lacunas de defasagem na formação de professores, principalmente na graduação do Curso de Pedagogia.

A abertura do Edital para cadastro das Universidades que quisessem aderir ao Programa Residência Pedagógica foi um passo importante para repensar a formação inicial dos graduandos do Curso de Pedagogia. Sabíamos que o estágio curricular era uma primeira iniciação à formação, porém, entendíamos que algumas lacunas persistiam na caminhada. Assim, acreditamos que, após a construção do projeto institucional, o estabelecimento e a implementação das ações, essas lacunas poderiam diminuir ou até desaparecer.

A proposta era nova e partimos para a implementação com todos os atores envolvidos: Secretaria de Educação Municipal, Instituição Superior e as escolas-campo, com Coordenação Institucional (Instituição Superior), Orientadora Docente (Instituição Superior), Preceptoras (Professoras das escolas) e Residentes (Graduandos).

Efetuamos, por meio do Edital, a seleção para que os acadêmicos com mais de 50% de estudos efetivados no Curso de Pedagogia pudessem participar do referido Programa, que tem como foco principal:

> Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. (BRASIL, 2018, p. 1).

Após a aceitação da participação de uma Instituição de Ensino Superior no Programa Residência Pedagógica, urgia pensar o projeto de formação dos residentes por meio da metodologia ativa.

O que seria a metodologia ativa? Uma metodologia que envolve “movimentos pedagógicos” no processo de ensino-aprendizagem. Esses movimentos são tratados de forma híbrida onde os participantes interagem em vários ambientes. Podem além de integrar-se na presença física, também estar em espaços virtuais trabalhando e pesquisando (interagindo) com outros meios que não seja só a sala de aula.

Suas participações são mediadas também por tecnologias que estejam ao seu alcance como o celular, o computador acessado as conexões de internet, entre outras.

Este artigo tem como objetivo apresentar a metodologia ativa como possibilidade de produção de movimentos de aprendizagens no processo da formação docente. Entendemos que para compor uma prática pedagógica consistente, essa deve estar alicerçada epistemologicamente, para que os objetivos de aprendizagem possam resignificar os saberes dos alunos.

Para Tardif (2014), a Epistemologia da prática profissional é o estudo do *conjunto* dos saberes utilizado realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho, no cotidiano, para desempenhar *todas* as suas tarefas.

A questão norteadora é: a metodologia ativa possibilita as interlocuções epistemológicas para a docência?

A formação dos professores envolve, atualmente, novas práticas pedagógicas que tendem a produzir “movimentos de aprendizagem” (grifo dos autores), com perspectivas cíclicas para novas compreensões de ensino.

Acreditamos no potencial dessa metodologia por entender que os sujeitos vivem em movimentos constantes e, com a utilização dos meios tecnológicos na educação, não se concebe mais a elaboração de aulas tradicionais que conduzem à formação de um sujeito passivo.

Essa perspectiva ativa baseia-se em resolução de problemas, trabalhos em equipes, apontando várias possibilidades de usufruir de ferramentas que possibilitem atuar em contextos diferentes.

O presente artigo traz os referenciais teóricos utilizados na pesquisa sobre a metodologia ativa, as análises e discussões e suas as considerações finais.

2 Fundamentação teórica

O desenvolvimento do Artigo aborda os estudos, as fontes epistemológicas do conhecimento para desenvolver a metodologia ativa nas ações pedagógicas. Os autores nessa exposição de sentidos foram fundamentais para as reflexões e vivências.

2.1 Novas compreensões para uma metodologia ativa na docência

Durante dois meses, efetuou-se a formação dos preceptores e dos residentes para adentrar no Campo da Residência Pedagógica. Foram selecionadas duas escolas, pela Secretaria de Educação Municipal, a fim de se estabelecer a imersão de vinte e quatro acadêmicos/as que se inscreveram para participar do referido Programa, e de três preceptoras, que são professoras da Rede Municipal de Ensino, para estabelecer o vínculo com os residentes, além de duas professoras do Ensino Superior, que mediaram os processos educativos com formação e acompanhamento dos trabalhos. O planejamento coletivo serviu de sustentação para efetivar as ações.

A metodologia ativa integra-se ao processo de educação à distância quando está intrínseco a possibilidade de apreender conhecimentos, como afirmam os autores Trein *et* all (2008):

> Com base neste conceito, consideramos que a mediação pedagógica em EAD vai além do estar entre o conteúdo e o aluno, mas é estar junto, dialogando com ambos para construir, criar, e atingir um mesmo objetivo, a aprendizagem. O professor mais do que ter fluência tecnológica, precisa desejar, sentir prazer e estar aberto ao novo, ao inesperado, ao que não foi programado (TREIN et all 2008, p.8).

Essa metodologia trabalha principalmente com espaços. Milton Santos (2013) traz para essa discussão sobre a técnica o tempo e os espaços. Para esse autor, “tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora” (p. 54).

O autor caracteriza intrinsecamente o espaço geográfico com o trabalho, o tempo e o lugar, afirmando que o trabalho supõe o lugar, a distância supõe a extensão, o processo produtivo direto é adequado ao lugar, à circulação é adequada à extensão (MAURÌCIO, 2014 p. 144).

Os encontros de formação entre os participantes foram constituídos de debates, grupos focais, seminários, palestras e discussão circular, além da construção de artigos científicos, com base na imersão nos campos escolares, que compreenderam três turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Os autores que sustentaram a prática pedagógica, e que serviram como referencial para se lançar um olhar significativo sobre o Programa Residência Pedagógico, foram: Freire (1985), Young (2007), Tardif (2011), Soares (1986), Nóvoa (2011), Almeida (2018), entre outros.

Para a introspeção dessa metodologia (ativa), as epistemologias incorporadas permitem um sujeito ativo, reflexivo e crítico, além de focar principalmente a interação como fundante. As tecnologias planejadas pelos professores no processo de aprendizagem favorecem de forma crítica, construtiva e reflexiva a promoção, conforme Lima enfatiza:

> (i)pró-atividade, por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; (ii) vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; (iii) desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; (iv) colaboração e cooperação entre participantes (LIMA, 2017 p. 03).

Para Lima (2017), existe uma espiral necessária para a construção de saberes na metodologia ativa. E conforme o aporte epistemológico, torna-se fundante identificar o problema, construir estratégias que levem a exploração, explicação, problematizações, a busca por novas informações (pesquisa) conhecimentos, ‘a construção de novos significados e a avaliação que constituem uma nova síntese’, (LIMA, 2017).

As vivências evidenciadas nas práticas pedagógicas mostraram o quanto às práticas pedagógicas ainda se encontram voltadas para o ativismo, o quadro e o giz. Dessa forma, haverá um conhecimento voltado apenas para os poderosos e não um conhecimento realmente poderoso (YOUNG, 2007) se não nos basearmos em uma prática pedagógica transformadora.

Nesse sentido, o professor precisa respeitar o conhecimento desse aluno e propiciar que

ele tenha acesso a outras construções de conhecimento em sua caminhada. Os conceitos cotidianos referem-se àqueles conceitos construídos a partir da observação, manipulação e vivência direta da criança. Já os conceitos científicos se relacionam àqueles eventos que, segundo Rego (1997), não são diretamente acessíveis à observação ou à ação imediata da criança, ou seja, são os conhecimentos sistematizados, adquiridos nas interações escolarizadas. Apesar de diferentes, os dois conceitos estão intimamente relacionados e se influenciam mutuamente, pois fazem parte do processo de desenvolvimento da formação de conceitos.

A formação do professor vai possibilitar o oferecimento de condições para que o educando adquira e construa seus conceitos por meio de uma concepção crítico-emancipatória.

Contudo, a escola por si só não forma cidadãos, mas pode preparar, instrumentalizar e proporcionar condições para que seus alunos possam se firmar e construir sua cidadania. Ela é uma instituição que sofre a influência daquilo que acontece ao seu redor, portanto, não é neutra, mas resultante da totalidade dos atos, ações, valores e princípios da realidade histórica que interfere nos seus procedimentos.

Repensar a formação requer que se valorize a ação pedagógica, permitindo a construção de espaços na escola onde se possa observar, analisar, atuar e refletir, bem como provocando o desenvolvimento de capacidades e competências implícitas no conhecimento da ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação.

Corroborando o entendimento de Freire (2007, p. 66), pode-se afirmar que, quando o educador passa a oferecer conteúdos que favorecem a memorização, a educação se torna um ato de depósito, e neste ato, os educadores são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados, que se memorizam e se repetem. Freire (2007) dá a este processo o nome de “educação bancária”, como forma de apresentar um cenário ainda bastante utilizado nas práticas pedagógicas dos professores.

O que se sugere ao apresentar esses novos fazeres pedagógico é superar uma educação passiva e compreender que as **aprendizagens em movimentos** interferem nas ações pedagógicas, fazendo os sujeitos pensarem sobre as suas próprias ações! Neste tipo de aprendizagem prevalece à leitura de textos com as produções teóricas de autores, iniciam-se as resoluções de problemas e analisam-se conceitos. No lugar das cópias, concebem-se sujeitos protagonistas de suas produções, e aportam-se as ferramentas tecnológicas para o trabalho por meio de vídeos, áudios, tecnologias móveis, como o celular e as diversas aberturas de uma cultura digital que possa ampliar o leque de possibilidades de aprender.

Também se exerce a Educação a Distância, por entender que os espaços podem ser significativos e não somente o lugar da sala de aula. Os sujeitos pesquisam, interagem em ambientes e espaços diferentes.

Então, um ponto forte das opções pedagógicas era pensar em uma educação ativa, que pudesse superar a passividade nas relações residentes – preceptoras-alunos.

Também se buscou apoio em Tardif (2011), autor que afirma que o saber do professor esta relacionado com sua identidade, experiência de vida, trajetória profissional, na relação com os alunos e outros atores escolares. Com efeito:

> *Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos,* pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente (TARDIF, 2011, p. 61).

Esses saberes plurais apontam para um novo olhar no processo de aprendizagem e na docência. Mas o que significa o termo metodologia ativa? Para Almeida (2018), é uma metodologia viva, um trabalho que:

> transforma aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao proprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores.(ALMEIDA, 2018, p.09).

Não se concebe mais trabalhos omissos do compromisso de “aprendizagens em movimentos”, dando sentido ao campo amplo de informações do cotidiano dos estudantes.

Manifestando-se sobre o tema, Nóvoa (2011, p. 1) aponta para "as questões da *diversidade*, nas suas múltiplas facetas, que abrem caminho para uma redefinição das práticas de inclusão social e de integração escolar, a construção de novas pedagogias e métodos de trabalho [...]".

Magda Soares (1986) foi um alicerce importante para os aprofundamentos teóricos no processo de alfabetizar. Essa autora norteou o foco do processo de alafabetização e letramento. Nas suas palavras: “Assim, desde a educação infantil, a criança vai trilhando o caminho da alfabetização e do letramento: vai aprendendo a tecnologia da escrita e aprendendo a fazer uso dessa tecnologia” (SOARES, 1986, p.11). Trilhou-se a experiência da autora com o Projeto Alfaletrar (alfabetizar letrando), realizado no Munícipio de Lagoa Santa (MG): “aprender a tecnologia da escrita para ter condições de desenvolver habilidades de seu uso, desenvolver habilidades de uso para ampliar o domínio da tecnologia.” (SOARES, 1986,

p. 150). A referida autora ainda deixa claro que o propósito desta exposição é mostrar uma alternativa, não uma solução acabada.

Também se analisou a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), para a compreensão desse documento e o fortalecimento das práticas pedagógicas com a construção de um planejamento sustentado pelo referido documento e suas áreas de conhecimento. Os parâmetros curriculares e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estavam sempre articualdos aos estudos, e além disso, contou-se também com o apoio de Zabalza (2014, p. 62) na apropriação e integração do estágio como prática social, pois o referido autor salienta que: “A escola é uma instituição educativa, esforça-se em utilizar os meios mais eficazes para atingir as finalidades educativas perseguidas pela sociedade”.

Finalmente, Tardif (2011, p. 129) contribuiu com a seguinte declaração:

> [...] os alunos são também seres sociais cujas características socioculturais despertam atitudes e julgamentos de valores nos professores". Porém, por ser um ser social o aluno sofre diversas influências que fogem do controle do professor, restringindo muitas vezes sua participação na vida do educando apenas na sala de aula.

Foi tendo em vista essa perspectiva de espaços educativos variados que se teve a audácia de pensar em uma metodologia que pudesse despertar nos residentes os fazeres realmente fundamentados em práticas pedagógicas com movimentos de aprendizagens.

3 Resultados e Discussões:

Durante o processo de formação, fizemos a seleção de materiais de estudos, como artigos, teses e revistas, além de livros de autores que sustentam uma concepção crítica da educação, como Freire (1985), Tardif (2011), Soares (1986), Nóvoa (2011), Bacich e Moran (2018), entre outras produções, para estabelecer as leituras à distância.

No processo de formação presencial, realizamos trabalhos em grupos, estabelecendo estações de aprendizagens com foco nas leituras pré-realizadas.

Essas estações são espaços de criação, organizados anteriormente pelos professores para que seus alunos possam estabelecer relações com vários meios de aprendizagem.

Concebemos as discussões em grupos, e as tarefas problematizadoras e cada estação tinham uma diversificação dos movimentos de aprendizagens, como a produção em áudio, a produção em vídeo, o varal literário, as problemáticas envolvendo códigos *QR code* (conteúdo codificado), a mídia rádio, o cinema, as redes sociais, a música, entre outras estações.

O planejamento e os estudos foram o difusor de todo o processo. Pesquisa-se, planeja-se e produzem-se situações de aprendizagens que vão consolidar as problematizações estabelecidas pelas leituras realizadas.

Nesse contexto, Almeida vai afirmar que:

> Na ótica do trabalho pedagógico com a metodologia da problematização, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar e transferir conhecimento (Apresentação xi, 2018).

Além de todas as expressões e construções produzidas, a síntese dos grupos fica transformada em um portfólio que Ambrósio (2013, p. 23) define como "ferramenta pedagógica para uma coleção organizada e planejada de trabalhos produzidos pelos estudantes" com vistas ao processo de formação da docência.

Nas apresentações dos trabalhos construídos, Moran, Almeida e Bacich (2018) deixam claro que urge desenvolver "o potencial de levar os alunos à aprendizagem por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo".

Na metodologia ativa, também visamos a espiral necessária para a aprendizagem epistemologicamente incorporada, para identificar as situações problemáticas, construir trilhas que levam à exploração, explicação e resolução das dificuldades encontradas, na busca por novas informações e conhecimentos, novos significados e a avaliação para compor a síntese nas produções.

Para os autores Moran, Almeida e Bacich (2018, prefácio xvi), os estudantes do século XXI:

> inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem.

Além disso, na metodologia ativa, o ensino torna-se híbrido, por trazer variadas propostas de trabalhos que precisam de discussões, questionamentos, recorrendo-se à pesquisa como modo de resolver os problemas estabelecidos, além dos registros, como processo da escrita e interpretação.

Ainda é importante enfatizar, de acordo com Bacich e Moran (2018, p. 2), que "pesquisas da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente

para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais".

No entendimento de Freire (2007), a educação se faz mediatizada pelo mundo, ou seja: a interatividade gera a possibilidade do debate, das discussões, da pesquisa e das produções, além de estabelecer a entrega aos demais colegas do que foi partilhado.

Diante do cenário composto por conhecimentos construídos pela metodologia ativa, o ensino centrado exclusivamente no professor, transmissivo, passivo, é efêmero e distancia-se dos saberes postulados por autores, como: Freire Bacich, Moran, Nóvoa, Tardiff, Almeida, Soares, entre outros que pesquisam sobre a educação. Sendo assim, não é um ensino apropriado para as gerações do século XXI.

O planejamento dialógico, como instrumento norteador das ações, foi fundamental. Nessa ferramenta, vislumbra-se o aporte de Padilha (2002) para as discussões, pois conforme o referido autor, o planejamento é, na verdade, uma forma de "resistência e representa uma alternativa ao planejamento autoritário, burocrático, centralizado e descendente, que ganhou as estruturas dos nossos sistemas educacionais". (PADILHA, 2002, p. 25).

Então, as discussões e pesquisas realizadas foram fundamentais para a superação das contradições visualizadas ainda em algumas práticas pedagógicas fragilizadas. Para o autor citado, o planejamento é uma forma de resistência "porque não aceita a continuidade de um modelo estático de planejamento", e nesse caso, entendem-se as práticas pedagógicas em movimentos que geram a curiosidade dos sujeitos no processo de aprendizagem.

Ainda Padilha revela que esse tipo de planejamento "permite em suas estratégias a participação de todas as pessoas envolvidas no processo educativo na definição das políticas públicas educacionais." (PADILHA, 2002, p. 25). Isto significa que o diálogo, a pesquisa e as tecnologias trazem efeitos importantes para a continuidade das ações e possibilitam o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Também foi em Sacristán e Gómez (2007, p. 61) que nos inspiramos para pensar a metodologia ativa, quando este autor afirma que: "o aluno/ entra progressivamente em contato com o produto mais elaborado da ciência, do pensamento e da arte, com a finalidade de incorporá-los como instrumentos valiosos para a análise e soluções de problemas".

E acompanhamos o olhar de Daros (2018, p. 17) que explica que, ao se utilizar estratégias pedagógicas calcadas na metodologia ativa: "possibilita-se aos alunos aprenderem por meio de sua experiência de vida, ou seja, partindo da sua realidade, por meio

da problematização, do questionamento e do fazer pensar (e não de memorizar ou reproduzir conhecimento)".

Na metodologia ativa, a resolução de problemas é fundamental para que os alunos possam cria e recriar aquilo que se torna um conjunto de estudos reelaborados em intervenções com certo grau de intencionalidades. Como enfatiza Daros (2018, p. 5): "Independentemente da implementação de um modelo ou uma estratégia inovadora, toda prática educativa deve ter caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização".

Os jogos educativos criados pelos residentes, as diversas atuações reelaboradas em ações intervencionistas foram geradas em consonância com as formações trabalhadas seguindo a vertente da metodologia ativa.

Uma ferramenta que foi fundamental para planejar dialogicamente foi o *drive da plataforma Google.* Esse recurso foi um propulsor de leituras, compartilhamentos e discussões *on line.* Nesse ambiente tecnológico todos são protagonistas

Os engajamentos dos residentes foram **pontes** construídas ao longo do Programa de Residência Pedagógica no processo de formação dos professores e coordenadores para a superação do modelo tradicional, baseado no ensino do conteúdo do livro didático, em exercícios de fixação, com sujeitos desmotivados.

4 Considerações

Trabalhar sob a perspectiva da metodologia ativa significa oferecer aos sujeitos a oportunidade de vivenciar vários meios e espaços de comunicação e linguagem.

O trabalho realizado sob essa metodologia vai ressignificar os vários meios de aprendizagem, com vistas à resolução de problemas e ampliação de repertórios construídos pelos alunos a partir dos autores estudados e das estratégias planejadas no processo de aprendizagem.

O pensamento científico é explorado com a criação de condições plurais aos alunos, sendo mediados por tecnologias da informação e comunicação. A superação de práticas pedagógicas arcaicas é um dos movimentos que se faz, ampliando o repertório de conhecimentos dos alunos e validando o potencial que os mesmos têm, independente dos espaços e das presenças tanto física quanto a distância.

Esses movimentos de aprendizagens são alicerces para explorar a curiosidade, o protagonismo e o potencial que muitas vezes não lhes são permitidos estabelecer, além de validar suas experiências de vida.

Como principais resultados, destacam-se o desvelamento dos estudos e a formação dos professores e coordenadores, para que a educação seja baseada realmente em planejamentos dialógicos, na construção de conhecimentos calcados em aprendizagem significativa, que parte de sua realidade e de sua experiência vivida, por meio da resolução de problemas, de questionamentos e de um olhar crítico sobre novas construções de aprendizagem tanto na presença física quanto a distância.

Seguimos a espiral (LIMA, 2017) e fundamentamos epistemologicamente, identificando o problema, construímos estratégias que levaram à exploração (pesquisa), explicação, problematizações, na busca por novas informações conhecimentos, novos significados e a avaliação para compor a síntese nas produções.

Finalizando, consideram-se primordiais alguns elementos fundantes da metodologia ativa: estudos, pesquisa, planejamento, novas posturas, movimentos circulares com várias estações que componham construções interativas, curiosidade, motivação, inovação, tecnologias da informação e comunicação, novas linguagens, protagonismo, estabelecendo tempos e espaços com a presença tanto física, quanto a distância.

5 Referências:

ALMEIDA, Elizabeth Biaconcini de. BACICH, Lilian. **MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. (**Org.) Porto Alegre. Penso, 2018.

AMBRÓSIO, Marcia. **O uso do Portfólio no Ensino Superior**. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2013.

BACICH, Lilian. **MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. (**Org.) Porto Alegre. Penso, 2018.

BRASIL. Programa Residência Pedagógica. EDITAL CAPES nº 06/2018.

Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Desktop/PROJETO%20RESIDENCIA/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf Acesso em: 20/11/2019.

DAROS, Thuinie. CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo/Fausto Camargo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores.** Lisboa: Livro Brasil, 2011

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral Construtivista: uma metodologia ativa do ensino-aprendizagem. **artigos** • Interface 21 (61) Apr-Jun 2017 • https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316 .

PADILHA, Paulo Roberto**. Planejamento Dialógico**. Como construir o Projeto Político Pedagógico da escola. 2. ed. São Paulo. Cortez, 2002.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino.** Org. Gimeno Sacriatán J. A. I Pérez Gómez. São Paulo, Reimpressão, 2007.

SOARES, Magda. **Formação de Rede.** Uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores. Cadernos cenpec | São Paulo | v.4 | n.2 | p.146-173 | dez. 2014. Disponível em: https://mail.google.com/mail/u/0/#search/graziela+textos?projector=1. Acesso em: 15 mar.2019.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional 5.ed.1. Reimp. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2011.

TREIN, Daiana. LOCATELLI, Ederson Luiz. SCHLEMMER, Eliane. Formação Docente em e para a EaD. 2008. P. 1 – 10. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/512200893710PM.pdf.

YOUNG, MICHAEL . **Para que servem as escolas?** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

MAURÍCIO. Wanderléa Pereira Damásio. **De uma Educação a Distância Para uma Educação sem distância**: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a Distância. 2014. 192 p.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo. Ed. Cortez. 1. ed. 2014.